

2024



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO



O presente Plano de Atividades e Orçamento foi elaborado pelo Conselho de Administração da CERCÍ Flor da Vida, aprovado na reunião de 16 de novembro de 2023 e com Parecer do Conselho Fiscal emitido em 17 de novembro do mesmo ano.

Aprovado em Reunião de Assembleia Geral, em 24 de novembro de 2024.

Presidente do Conselho de Administração

Presidente da Assembleia Geral

Índice

1. Apresentação Institucional	3
1.1. Enquadramento	3
1.2. Missão, Visão e Valores da CERCI Flor da Vida	3
1.2.1. Missão	3
1.2.2. Visão	4
1.2.3. Valores da Organização	4
1.3. Estratégia da CERCI Flor da Vida e do Conselho de Administração	4
1.3.1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Cerci Flor da Vida	5
2. Plano de Atividades da CERCI Flor da Vida	6
3. Respostas Sociais e de Educação	22
3.1. Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI)	23
3.2. Valência Socioeducativa (SE)	25
3.3. Intervenção Precoce (IP)	27
3.4. Lar Residencial (LR)	28
3.5. Formação Profissional (FP)	30
3.6. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	32
4. Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas e outros projetos	34
5. Caracterização dos Recursos Físicos Existentes	36
Viaturas	36
Edifícios	36
6. Parcerias	36
7. Plano de Reuniões	38

1. Apresentação Institucional

1.1. Enquadramento

A CERCI Flor da Vida é uma Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão, CRL, adiante designada por CFV. Foi constituída por escritura pública em 30 de Maio de 1980 e tem sede na Quinta da Mina em Azambuja. Caracteriza-se como uma cooperativa, não visando a obtenção de lucros e tem por objeto a solidariedade social e a saúde, bem como o desenvolvimento de atividades de apoio em diferentes áreas de intervenção das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e de pessoas idosas, promovendo a sua qualidade de vida, a educação, a reabilitação, a formação e a capacitação, visando a sua inclusão social. A sua fundação data de 1980, como cooperativa de ensino, designadamente de educação especial. Em 1998, por força do Decreto Lei nº 7/98 de 15 de Janeiro, a CFV passou a ter o estatuto de Solidariedade Social. Na qualidade de Cooperativa rege-se pelo Código Cooperativo e Legislação complementar, nomeadamente proveniente quer do Ministério da Educação, quer do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. A atividade da CFV é financiada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, pelo Ministério da Educação e por fundos comunitários no âmbito do POISE, para a valência da Formação Profissional.

1.2. Missão, Visão e Valores da CERCI Flor da Vida

1.2.1. Missão

A CFV tem como Missão valorizar a pessoa com deficiência e ou incapacidade e a pessoa idosa e sua família, respeitando a sua individualidade e construindo oportunidades de desenvolvimento, crescimento e participação.

É fundamental garantir que todos tenham igualdade no acesso às respostas: educativa, de formação profissional, sociais e de saúde da Instituição; as condições adequadas para participarem em todas as áreas da vida coletiva, para viverem de forma digna, independente e autónoma, para acederem a uma educação e formação inclusivas que lhes dão acesso a empregos dignos e de qualidade, para usarem e gozarem os seus direitos em igualdade e sem discriminação.

1.2.2. Visão

A CFV tem como Visão Institucional promover, junto dos parceiros, em particular, e na comunidade, em geral, uma cultura em que todos reconheçam a existência da pessoa com deficiência e ou incapacidade e da pessoa idosa, o seu potencial e não a sua diferença, sem limitações à sua participação na sociedade, em igualdade de circunstâncias com os demais cidadãos e cidadãs, sublinhando-se os direitos de circular livremente, de escolher onde e como viver e de aceder plenamente a atividades culturais, recreativas, desportivas e de turismo e lazer.

1.2.3. Valores da Organização

O desenvolvimento da missão da CFV tem por base uma identidade organizacional que nasce do sentido de **RESPONSABILIDADE SOCIAL** para com a comunidade, promovendo uma relação de **RESPEITO** pelo reconhecimento do valor e dos direitos inerentes à condição humana. Fomentamos a **COOPERAÇÃO** entre todos os intervenientes, de forma a construir ligações fortes e seguras que se reforçam pela **DEDICAÇÃO** e entrega a causas e pessoas. Acreditamos que o futuro se constrói com base na **CONFIANÇA** mútua que nos sustenta.

1.3. Estratégia da CERICI Flor da Vida e do Conselho de Administração

Como é sabido, ano 2022 foi determinante para que a CERICI Flor da Vida se consolidasse no seu paradigma organizacional e merecesse a confiança das estruturas nacionais ao ver financiado e reconhecido o mérito do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas. Uma aposta clara do anterior Conselho de Administração no sentido de responder às necessidades das comunidades locais e do país, mas em particular às fragilidades das pessoas com deficiência e ou incapacidade e das pessoas com dependência. De forma a preparar-se para o desafio de 2024 e a responder a uma necessidade concreta e urgente da comunidade principal em que se insere, a Instituição iniciou em 2023 o seu caminho na área da saúde, dando uma resposta absolutamente necessária e consistente à população do concelho de Azambuja. O ano 2024 será desafiante para todos os que intervêm direta ou indiretamente na CERICI, em particular o seu Conselho de Administração, renovado e dotado de pessoas capazes de responder às novas exigências que decorrerão da gestão de um equipamento como o do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, mas também com capacidade para garantir simultaneamente a continuidade da modernização da instituição,

com uma resposta de qualidade e inovadora, capaz de assegurar a melhoria do serviço já prestado, seja na área da educação, na área social ou da saúde.

O Estado - Administração Central e as Autarquias, as Entidades Parceiras e Financiadoras desempenharão um papel preponderante nesta viragem e, nesse sentido, o Conselho de Administração desenvolverá todos os esforços de forma a envolver e responsabilizar todos.

Para além da continuidade das parcerias já em vigor, propomos a constituição do Conselho Municipal das IPSS, um órgão fundamental para que as direções das instituições falem a uma só voz e definam uma estratégia concertada de contratação conjunta de bens e serviços, beneficiando de preços mais competitivos e de garantia de sustentabilidade económica e ambiental, de articulação de projetos, de capacitação de trabalhadores e de implementação de rotas de viaturas para transporte de passageiros e mercadorias.

Ao **Conselho de Administração** compete determinar, arbitrar e garantir que sejam operacionalizadas as soluções para atingir os objetivos estratégicos, as quais exigem equilíbrios complexos (juízos de gestão) sobre um amplo conjunto de metas:

- ✓ Assegurar serviços de qualidade;
- ✓ Garantir o desenvolvimento, o crescimento e a autonomia dos utentes;
- ✓ Garantir condições de trabalho aos colaboradores;
- ✓ Corresponder às solicitações das famílias e da comunidade;
- ✓ Implementar práticas de gestão rigorosas e racionais que garantam o equilíbrio económico-financeiro e a sustentabilidade da instituição;
- ✓ Salvaguardar a saúde e garantir a segurança no interior das instalações.

1.3.1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Cerci Flor da Vida

O Conselho de Administração anterior identificou seis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o objetivo de promover o bem-estar de todos e combater as desigualdades, alinhando a política de desenvolvimento da Instituição com a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021 -2025 (ENIPD 2021-2025) que o órgão atual considera importante manter:

- ✓ ODS 3: Saúde de qualidade

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todas as pessoas.

- ✓ ODS 4: Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos em todas as idades; garantir a igualdade de acesso à educação, às atividades ocupacionais e à formação profissional; construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

- ✓ ODS 5: Igualdade de género

Alcançar a igualdade de género e promover a responsabilidade partilhada entre a Organização e a família.

- ✓ ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico

Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todas as pessoas; alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

- ✓ ODS 9: Indústria, inovação e infraestruturas

Construir infraestruturas resilientes, inclusivas e sustentáveis e fomentar a inovação; desenvolver infraestruturas de qualidade e de confiança, para apoiar o desenvolvimento económico e o bem-estar humano.

- ✓ ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

Continuar a assegurar que as nossas instalações permanecem inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

2. Plano de Atividades da CERCÍ Flor da Vida

Num ano que se perspectiva de grandes mudanças, também ao nível do Plano de Atividades iremos encontrar algumas alterações ao trabalho que se tem vindo a desenvolver. O Plano de Atividades distribui-se da seguinte forma, relativamente às respostas sociais e de educação: Âmbito Geral para a Educação e Cidadania, Âmbito Cultural, Social e Recreativo e Âmbito Desportivo e Terapêutico. Nas tabelas constam as informações sobre o objetivo desejado, as atividades para concretizá-lo, passando pelos recursos físicos e humanos, os responsáveis, os parceiros e o cronograma previsto. Para o próximo ano a temática a trabalhar será subordinada ao tema Saúde e Bem-Estar, que se divide pelas seguintes áreas:

- Saúde mental;
- Competências socio emocionais;
- Cuidados de Saúde, higiene e imagem;
- Alimentação saudável/Nutrição;
- Sono e repouso;
- Atividade Física/Desporto;

- Sexualidade;
- Prevenção de doenças;
- Ocupação e Lazer.

Estas atividades são comuns a todas as respostas sociais e de educação da Instituição, numa perspetiva integradora e de trabalho colaborativo que vai provocar transformações profundas no processo de capacitação dos utentes/alunos/formandos. Esta é uma forma de trabalhar que permite que se mantenham relações mais próximas entre as equipas da Instituição como um todo e não apenas uma parte, que promove um esforço de todos os profissionais numa perspetiva de se superarem do ponto de vista técnico para fazer a diferença na rotina profissional e, por vezes, até no campo pessoal.

Encontramos ainda no Plano de Atividades uma área destinada exclusivamente à Saúde, a propósito do projeto BATA BRANCA - CFV.

Relativamente à área da contabilidade e dos serviços administrativos, onde incluímos os recursos humanos poderão verificar os objetivos e as principais atividades a desenvolver bem como a responsabilidade de cada interveniente.

No âmbito daquela que será a atividade da Administração e da Direção Executiva, tentámos explanar os objetivos relativamente aos grandes desafios que decorrem, como foi dito anteriormente, da complexidade da gestão do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas e simultaneamente da atual atividade da CERCI Flor da Vida.

2.1. Respostas Sociais e de Educação

2.1.1. Plano de Âmbito Geral para a Educação e Cidadania

Âmbito Geral para a Educação e Cidadania						
Objetivos Gerais		Desenvolver atividades, com utentes, alunos e formandos, ao longo do ano, privilegiando um estilo de vida ativo, implementando competências no âmbito da Saúde Mental, Cuidados de Saúde, Higiene e Imagem, Alimentação Saudável, Nutrição e Prevenção de Comportamentos de Risco.				
Meta e Indicadores		Meta: Concretizar pelo menos 80% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Tema	Objetivo Específico	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e Financeiros extraordinários*	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma
Atividade Física/Desporto	Conhecer a importância da atividade física VS sedentarismo; Manter o equilíbrio entre a atividade física e o descanso.	Prática de atividades desportivas organizadas pela instituição ou pela comunidade; Organização da atividade "Jogos	Material desportivo Viaturas Equipas Técnicas e Pedagógicas	SE CACI LR FP	CMAz Juntas de freguesia FENACERCI IPDJ	Ao longo do ano

		Olímpicos” da Instituição; Encontros desportivos entre instituições; Caminhada semanal de 30 minutos para cada grupo de formação; Visita à Nauticamp - FIL*.			Associações locais	Abril
Competências Socio-Emocionais	Desenvolver competências facilitadoras das relações interpessoais, autoestima e bem-estar; Perceber e identificar emoções.	Reuniões de grupo para a autodeterminação; Dinâmicas de grupo; Apoios Individualizados; Sessões Educação e Promoção para a Saúde; Treino de competências pessoais e sociais.	Computador Data show Material didático de apoio às dinâmicas/sessões Equipas Técnicas e Pedagógicas	IP SE CRI FP CACI LR		Ao longo do Ano
Alimentação saudável/Nutrição	Conhecer a roda dos alimentos; Implementar hábitos de alimentação saudável; Compreender o impacto que a alimentação tem na saúde física, emocional e psicológica; Reforçar a importância da mastigação e da respiração na alimentação; Conhecer e implementar hábitos de higiene na confeção de alimentos;	Elaborar roda dos alimentos; Disponibilizar alimentos saudáveis nas refeições; Confeccionar alimentos e seguir receitas, priorizando as saudáveis e nutritivas; Confeção de fatos de Carnaval; Atividade sobre a importância da água; Sessões Educação e Promoção para a Saúde; Treino de competências pessoais e sociais;	Material de expressão plástica Computador, tablet, data show Alimentos variados Tecidos e material reciclável Equipas Técnicas e Pedagógicas Nutricionista Médico Águas de Azambuja	SE FP CACI LR	Entre valências	Ao longo do Ano

	Evitar o desperdício alimentar.	Vista de Estudo a definir*; Visita às Salinas de Rio Maior*.				
Cuidados de Saúde, Higiene e Imagem	<p>Conhecer a importância dos produtos de primeiros socorros e sua utilização;</p> <p>Trabalhar noções básicas de primeiros socorros;</p> <p>Trabalhar os hábitos de higiene e suas implicações na saúde;</p> <p>Identificar rotinas de higiene Perceber a importância das consultas de rotina;</p> <p>Implementar hábitos de Higiene Oral e Conhecer a sua importância.</p>	<p>Organizar uma caixa de primeiros socorros;</p> <p>Simulações sobre a utilização dos produtos;</p> <p>Sessões de grupo de utentes, formandos, alunos;</p> <p>Visita de estudo à Cruz vermelha;</p> <p>Promoção de Workshops;</p> <p>Dinâmicas de Grupo;</p> <p>Elaboração de cartazes;</p> <p>Implementação de práticas de higiene;</p> <p>Confeção de sacos para a roupa suja e bolsas para maquilhagem;</p> <p>Sessões Educação e Promoção para a Saúde;</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais;</p> <p>Workshop de higiene oral;</p> <p>Implementação de hábitos regulares de higienização oral.</p>	<p>Caixa de primeiros socorros</p> <p>Produtos de saúde</p> <p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p> <p>Técnico Convidado</p> <p>Médico</p> <p>Enfermeiro</p> <p>Computador</p> <p>Data show</p> <p>Material de expressão plástica diverso</p> <p>Tecidos diversos</p> <p>Famílias</p>	<p>SE</p> <p>FP</p> <p>CACI</p> <p>LR</p>	<p>Farmácia Dias da Silva</p> <p>Bombeiros Voluntários de Azambuja e de Alenquer</p> <p>Cruz vermelha de Aveiras de Cima e de Alenquer</p> <p>Centros de Saúde de Azambuja e Alenquer</p> <p>Banco de Bens doados</p> <p>SNS</p> <p>Farmácia Dias da Silva</p> <p>Oral Projects Wells</p>	Janeiro/Fevereiro

Prevenção de doenças	<p>Conhecer e saber identificar sintomas;</p> <p>Conhecer e identificar medidas preventivas;</p> <p>Conhecer e identificar comportamentos de risco para a saúde.</p>	<p>Vacinação;</p> <p>Consultas;</p> <p>Rastreios;</p> <p>Elaboração e apresentação de Folhetos informativos;</p> <p>Trabalhos sobre tabaco, drogas, doenças sexualmente transmissíveis;</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais;</p> <p>Prevenção Rodoviária;</p> <p>Visita de estudo à fábrica de medicamentos e/ou Museu da Saúde ou da Farmácia e/ou Fundação Champalimaud*.</p>	<p>Material didático de apoio às dinâmicas</p> <p>Computador</p> <p>Data show</p> <p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p>	<p>SE</p> <p>FP</p> <p>CACI</p> <p>LR</p>	<p>Centros de Saúde</p> <p>GNR</p> <p>ATRAL Carregado</p>	<p>Março/Abril</p>
Sexualidade	<p>Conhecer o corpo, identificar conceitos fundamentais e atitudes reativas à sexualidade;</p> <p>Identificar estratégias para a promoção e garantia da privacidade e intimidade;</p> <p>Promover a capacidade de decisão e noção de consentimento.</p>	<p>Workshop sobre o tema;</p> <p>Sessões de grupos de utentes;</p> <p>Sessões Educação e Promoção para a Saúde;</p> <p>Dia dos Namorados;</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais.</p>	<p>Computador</p> <p>Data show</p> <p>Papel de Cenário</p> <p>Cartolinas</p> <p>Material de escrita e expressão plástica</p> <p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p>	<p>SE</p> <p>FP</p> <p>CACI</p> <p>LR</p>	<p>Centro de Saúde</p>	<p>Maio</p> <p>14 de fevereiro</p>
Ocupação e Lazer	<p>Promover a capacidade de escolha e tomada de decisão;</p> <p>Ser capaz de identificar necessidades de</p>	<p>Peças de teatro;</p> <p>Pintura de mural coletivo;</p> <p>Observação e reprodução de obras artísticas e culturais;</p>	<p>Material de expressão plástica, material de pintura, tecidos, material reciclável, material de lazer, viaturas</p>	<p>SE</p> <p>CACI</p> <p>LR</p> <p>FP</p>	<p>CMAz_ Feira de Maio</p> <p>Comunidade envolvente</p>	<p>Junho/Julho/Agosto</p>

	<p>ocupação e de lazer;</p> <p>Conhecer a importância da ocupação e lazer na saúde;</p> <p>Sensibilizar para a acessibilidade e barreiras arquitetónicas.</p>	<p>Criação e utilização de jogos de mesa;</p> <p>Atividades de SPA (relaxamento, massagem exercício físico);</p> <p>Integrar em atividades na comunidade (Biblioteca, cafés, jardins, etc), e identificar barreiras arquitetónicas;</p> <p>Visita a navio – cruzeiro no terminal de cruzeiros de Lisboa*.</p>	<p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p> <p>A definir</p>		<p>Empresa Lisbon Cruise Port</p> <p>Companhias de cruzeiro a definir</p>	
Saúde Mental	<p>Conhecer os conceitos e promover a autodeterminação na procura da manutenção da saúde, através da identificação de necessidades e de cuidados de saúde.</p>	<p>Promoção de Workshops;</p> <p>Reuniões de grupo para a autodeterminação;</p> <p>Dinâmicas de grupo;</p> <p>Elaboração de cartazes;</p> <p>Apoios Individualizados;</p> <p>Sessões Educação e Promoção para a Saúde;</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais.</p>	<p>Computador</p> <p>Data show</p> <p>Material de expressão plástica diversificado</p> <p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p> <p>Médico</p> <p>Enfermeira</p>	<p>IP</p> <p>SE</p> <p>CRI</p> <p>FP</p> <p>CACI</p> <p>LR</p>	<p>BATA</p> <p>BRANCA -</p> <p>CFV;</p> <p>SNS</p>	<p>Setembro/Outubro</p>
Sono e Repouso	<p>Promover hábitos de sono e repouso,</p> <p>Conhecer a importância do sono e as suas implicações na saúde</p>	<p>Sessões informativas de grupo;</p> <p>Implementação de estratégias e hábitos saudáveis ;</p> <p>Confeção de almofadas;</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais.</p>	<p>Cartolinas, material de escrita e pintura, tecidos diversos, material reciclável</p> <p>Equipas Técnicas e Pedagógicas</p> <p>Médico</p>	<p>SE</p> <p>FP</p> <p>CACI</p> <p>LR</p>		<p>Novembro/Dezembro</p>

2.1.2. Plano de Âmbito Cultural, social e recreativo

Âmbito Cultural, Social e Recreativo					
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e apoiar a integração social e comunitária; - Desenvolver iniciativas nos campos cultural, social e recreativo; - Criar oportunidades, numa perspetiva de desenvolvimento humano e social. 				
Meta e Indicadores	Meta: Concretizar pelo menos 90% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Tema	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e Financeiros Extraordinários	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma
Ano Novo	Almoço de Ano Novo		LR	Empresas	1 de janeiro
Dia de Reis	Confeção de bolo rei Confeção de coroas Visita a pastelaria	Ingredientes para o bolo Materiais de desgaste A definir	CACI SE LR FP		6 de janeiro
Dia Internacional da Educação	Atividade a desenvolver nas sessões de FP	A definir	SE FP		24 de Janeiro
Carnaval	Preparação de disfarces de acordo com o tema anual (alimentação saudável e/ou atividades desportivas) e desfile de Carnaval	Monitores Animadora Sociocultural Professores Auxiliares/AAD	CACI SE LR FP	Centro Social Paroquial de Azambuja e Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros	29 de janeiro a 9 de fevereiro
Dia Mundial da Rádio	Visita à Radio	Formadores	CACI FP SE LR	Rádio Valor Local	13 de fevereiro
Dia dos Namorados	Atividades alusivas à data	Diversos	CACI SE LR FP		14 de fevereiro
Dia Mundial da Obesidade	Sensibilização para a temática	Materiais de desgaste PC	CACI SE LR FP	Enfermeira Centro de Saúde	4 de março
Dia do Pai	Atividades alusivas à data e elaboração de lembrança/oferta	Diversos	CACI SE UR		19 de março
Dia Internacional da Felicidade		Materiais de desgaste	CACI		20 de março
Dia Mundial da Saúde oral	Check-up dentário	PC	SE		

		vários	LR FP	Empresa a definir	
Dia Internacional da Mulher	Atividade a definir	Formadores	CACI FP		8 de março
Dia Mundial da Água	Atividades de sensibilização para a poupança da água	Vários	CACI LR SE FP	Águas de Azambuja/ Alenquer	22 de março
Dia Mundial do Teatro	Apresentação de Peça de Teatro Assistir a um espetáculo de teatro	Terapeuta Ocupacional	CACI FP		27 de Março
Páscoa	Atividades alusivas à temática; Caça ao ovo da Páscoa Almoço de Domingo de Páscoa.	Ovos da Páscoa Materiais diversos Cozinheiras	CACI SE LR FP LR	Jerónimo Martins	31 Março
Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz	1º Trail Inclusivo do Concelho de Azambuja	Vários	CACI SE LR FP IP CRI	IPDJ Secretaria de Estado; FENACERCI, Municípios de Azambuja, Cartaxo, Alenquer e Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia, tecido empresarial	6 de abril
Dia Mundial da Saúde	Atividade desportiva Visita aos Bombeiros		CACI SE	Parceria com ginásio da comunidade Bombeiros	7 de abril
Dia Mundial da Arte	Trazer a Arte ao nosso dia Mural Coletivo	Animadora Sociocultural Monitores	CACI		15 de Abril
Dia 25 de abril	Atividades alusivas à temática	Vários	CACI FP	Assembleia Municipal	25 de abril
Campanha do Pirlampo Mágico	Vendas de material de campanha	Todos	CACI SE LR FP IP CRI	FENACERCI	Maio
Dia do Trabalhador	Atividade "Ser humano como ser ocupacional"	Terapeuta Ocupacional	CACI		1 de maio

	- elaboração de um painel Abordagem de várias profissões				
Dia da Mãe	Atividades alusivas à temática e elaboração de lembrança/oferta	Vários Monitores Professores Formadores	CACI SE LR FP		5 de maio
Dia da Espiga + Feira de maio	Apanha da Espiga no Parque das malhadinhas; Participação nas atividades promovidas pelo Município de Azambuja durante a Feira de Maio; Decoração da varanda do LR 1; Almoço da Feira de Maio.	A definir	CACI SE LR FP		09 de maio
Dia Internacional das Famílias	Dia aberto às Famílias	Monitoras, professoras, formadores	CACI SE LR FP	A definir	15 de maio
Dia da Criança	Atividades lúdicas	Insuflável Todos os funcionários da SE	SE	Município de Azambuja	1 de junho
Santo António	Marchas Populares; Venda de Manjericos		CACI		Junho
Festa de Final de ano letivo	Festa final de ano letivo	A definir	SE		Junho/ Julho
Atividades de Verão	Desenvolver programas de atividades de lazer: Colónia de Férias Idas à praia Atividades Lúdicas	A definir	CACI SE LR		Julho e Agosto
Dia Internacional da Amizade	Atividades dirigidas à comunidade da CERCI: Postal da Amizade	A Definir	CACI SE LR FP CRI IP		30 de julho
Dia Internacional da Paz	Elaboração de pombas da paz em vários materiais	A definir Monitoras do CACI	CACI		21 de setembro
Dia do Animal de Estimação	Reflexão sobre os nossos animais de estimação Visita a um canil/gatil	A definir	CACI		4 de outubro
Dia Mundial da Saúde Mental	Participação nas atividades promovidas pela Câmara Municipal	A definir			10 de outubro

Dia Mundial da Alimentação	Sensibilização para uma alimentação saudável e equilibrada; Servir o almoço a cooperadores da CFV, e outros a designar pelo Conselho de Administração, no espaço do restaurante pedagógico.	Equipas dos cursos de Cozinha e de Empregado de Mesa	SE CACI UR FP	Produtores de vinho do concelho de Azambuja	16 de outubro
Dia de São Martinho	Magusto	Castanhas A definir	CACI SE LR FP		11 de novembro
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	A definir	A definir	CACI SE LR FP IP CRI	Municípios	3 de dezembro
Aniversário da CERCI					5 de dezembro
Festa de Natal	Jantar de Natal para Trabalhadores; Festa de Natal dos utentes.	A definir	CACI SE LR FP IP CRI		A definir
Natal	Atividades alusivas à data; Decorações Natalícias; Vendas de Natal.	A definir	CACI SE LR FP		25 de dezembro
Festa de passagem de ano	Festa de passagem de ano nos Lares Residenciais	A definir	CACI SE LR FP		31 de dezembro
Dia das Profissões	Assinalar as datas evocativas das profissões associadas aos cursos ministrados na Formação Profissional	Formadores	FP		Várias datas

2.1.3. Plano de Âmbito Desportivo e terapêutico

Âmbito Desportivo e Terapêutico						
Objetivos Gerais		- Evitar comportamentos sedentários; - Promover a saúde e os estilos de vida saudável; - Contribuir para dinâmicas de inclusão social; - Promover os benefícios psicológicos, cognitivos, biológicos e sociais através da atividade física para um crescimento e desenvolvimento saudável; - Fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento de aptidões das pessoas com limitações funcionais.				
Meta e Indicadores		Meta: Concretizar pelo menos 90% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Tema	Objetivo Específico	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma

			Financeiros extraordinários			
Centro de marcha e corrida	Aumentar/melhorar as competências físicas; Desenvolver a capacidade de raciocínio, atenção, perceção espaciotemporal e da concentração; Fomentar as relações interpessoais e sociais.	Corrida Caminhada Participação no cortamato inclusivo organizado pela associação O Ninho Projeto Desporto Com Vida	Fisioterapeuta, Motorista e veículo	LR CACI	IPDJ	Todo o ano
Atividade Física Adaptada	Melhorar as competências físicas; estimular a socialização.	Ginástica Projeto Desporto Com Vida	Fisioterapeuta Psicomotricista AAD, motorista e veículo	SE CACI	CMA IPDJ GDA	De outubro a junho
Natação Adaptada	Estimular para a prática da natação.	Natação Encontro de natação adaptada Projeto Desporto Com Vida	Psicomotricista AAD, motorista e veículo	SE CACI	CMA IPDJ	De outubro a junho
Atividade Motora Adaptada	Melhorar as competências físicas.	Atividade Física Projeto Desporto Com Vida	Fisioterapeuta/ Terapeuta Ocupacional	CACI SE	IPDJ	Todo o ano
Atividades aquáticas	Melhorar a força muscular, o equilíbrio e o condicionamento cardiorrespiratório	Hidroterapia Adaptação ao meio aquático Projeto Desporto Com Vida	Fisioterapeuta/ Psicomotricista Motorista, AAD Veículo	CACI SE	IPDJ	Todo o ano
Apoio Psicossocial	Facilitar a melhoria das competências cognitivas, sociais e emocionais	Serviço de psicologia e de atendimento social	Psicóloga Assistente Social Educador Social	CACI SE FP LR IP CRI		Todo o ano
Terapia Ocupacional	Facilitar e capacitar a realização das atividades do dia-a-dia	Terapia ocupacional	Terapeuta Ocupacional Sala de Snoezelen	CACI CRI SE		Todo o ano
Terapia pelos sons	Estimular a coordenação motora, o bom humor, reduzir a ansiedade, o stress e além disso melhorar a qualidade de vida	Terapia pelos sons	Terapeuta Ocupacional	CACI		Todo o ano
Terapia da fala	Melhorar a eficácia comunicativa	Terapia da fala	Terapeuta da Fala	SE CRI IP		Todo o ano

Psicomotricidade	Melhorar os movimentos, a noção do espaço, a coordenação motora, equilíbrio e ritmo	Psicomotricidade	Terapeuta Ocupacional Psicomotricista	CACI IP CRI		Todo o ano
Fisioterapia	Melhorar a função articular e muscular, o equilíbrio e o movimento/marcha	Fisioterapia	Fisioterapeutas	IP SE CRI CACI		Todo o ano

2.2. BATA BRANCA – CFV, Azambuja Saúde

BATA BRANCA - CFV, Azambuja Saúde					
Objetivos Gerais	Prestar cuidados de saúde em situação de consulta programada, dirigida a utentes sem médico de família, inscritos na UCSP de Azambuja e suas extensões.				
Meta e Indicadores	Meta: Concretizar pelo menos 90% das atividades propostas. Indicadores: N.º de consultas				
Objetivo Específico	Atividades	Recursos Físicos e Humanos	N.º Horas de Consultas semanais/mensais/ anuais	Recursos Financeiros	Parcerias
Prestar cuidados de saúde primários	Consultas Programadas a utentes sem médico de família;	10 Médicos 1 Enfermeiro	75 300 3600	160.000€	CM Azambuja ACSS ACES LVT/ULS - VFX UCSP Azambuja
	Consultas materno-infantis	1 Administrativo 1 Coordenador	Previsão de cerca de 11 mil consultas		
	Atendimento Complementar ao Sábado				

2.3. Plano da contabilidade e dos serviços administrativos

Contabilidade e Serviços Administrativos					
Objetivos Gerais	- Melhorar e consolidar a imagem da Instituição; - Assegurar a melhoria contínua; - Diversificar as fontes de receita; - Reforçar a sustentabilidade económica e financeira da Instituição; - Racionalizar custos/ despesas.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Garantir prazos de entrega de bens e produtos para satisfação dos serviços	N.º de rutura de stock	≤5	Análise de necessidades; Análise dos pedidos; Aprovação das requisições internas.	Requisições internas	Quadrimestral AFC CA DE
Assegurar a correta monitorização das requisições internas	N.º de dias para entrega de	≤2	Preparar com rigor a mercadoria solicitada pelos vários serviços	Requisições internas	Semanal AFC DE

	produtos requisitados				
Garantir uma boa gestão dos produtos com consequente redução do desperdício	N.º de quebras	≤10	Verificação regular de condições de armazenamento dos produtos em stock	Software	Quadrimestral AFC
Aumentar a venda de produtos produzidos na Instituição	Receitas com a venda de produtos	≥ 2500€	Venda de produtos produzidos na Instituição	Registos	Anual Tesouraria
Negociar a relações comerciais com os Fornecedores	N.º de novos contratos	≥1	Procura contínua de novos fornecedores com preços mais vantajosos para a Instituição, mantendo sempre a qualidade e frescura dos produtos	Registos	Anual AFC
Aumentar o n.º de parceiros	N.º de novos parceiros	≥3	Procura contínua de novos parceiros	Registos	Anual DE CA
Melhorar o desempenho financeiro	Equilibrar receitas/ custos/ despesas	≤100%	Análise dos custos/despesas/receitas; Rigor na aprovação dos pedidos de compras; Prospecção de mercado para novas e rentáveis propostas de contratação.	Faturas Prazos de pagamento	Anual CA DE Contabilidade

2.3.1. Plano dos Recursos Humanos

A CFV tem nos seus quadros 85 profissionais, afetos às valências/respostas sociais e serviços transversais, dos quais sete se encontram ou de licença de parentalidade ou com Certificado de Incapacidade Temporária para o trabalho, o que faz com que efetivamente só tenhamos 78 trabalhadores. Contudo, nem todos os profissionais têm horário completo, em especial os trabalhadores afetos a respostas com a Intervenção Precoce ou o Centro de Recursos para a Inclusão. Da totalidade dos profissionais do quadro da Instituição cerca de 37% (29) são quadros técnicos superiores. Para além dos trabalhadores do quadro, a instituição conta com mais 20 profissionais de quadros superiores, ao serviço da CFV, 4 colocados pelo Ministério da Educação e 16 em regime de *outsourcing*. Se considerarmos a totalidade dos profissionais, podemos afirmar que 50% são técnicos superiores, o que faz da CERCI Flor da Vida uma das entidades empregadoras privadas do concelho de Azambuja com mais técnicos superiores ao seu serviço.

Nos últimos anos, houve um cuidado na seleção e recrutamento de pessoal, pautado pelo rigor e exigência de perfis adequados aos lugares disponíveis. Houve ainda um esforço enorme por parte da Instituição para garantir um salário adequado e compatível com as funções de cada trabalhador, com especial enfoque nos quadros técnicos superiores, cuja dificuldade no recrutamento se tem acentuado face aos salários praticados pelo Estado, que são superiores aos definidos pela tabela da CNISS, pela qual nos regemos.

RECURSOS HUMANOS	
Número de Profissionais	Categoria Profissional (Profissionais com vínculo)
23	Ajudante Ação Direta
3	Empregada de limpeza
1	Assistente Administrativa
1	Trabalhador Agrícola
1	Auxiliar Pedagógica Ensino Especial
2	Motorista
3	Cozinheira
1	Despenseira
7	Monitor Atividades Ocupacionais e de Reabilitação
2	Trabalhador Aux. Serviços Gerais
2	Educadora Social
3	Fisioterapeuta
7	Formador
2	Assistente Social
7	Psicólogo
3	Psicomotricista
3	Terapeuta Ocupacional
4	Terapeuta da Fala
1	Aprovisionamento e Financeiro
2	Diretor de Serviços
78	Total
Categoria Profissional (profissionais sem vínculo à instituição)	
4	Professor do Ensino Básico
1	Nutricionista
11	Médico
2	Enfermeiro
1	Jurista
1	Contabilista
20	Total

Relativamente ao Plano de Atividades para este setor, abaixo encontram-se espelhadas as principais intenções do Conselho de Administração:

RECURSOS HUMANOS (RH)					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar e rentabilizar os Recursos Humanos; - Proceder à seleção eficaz de novos candidatos; - Desenvolver as competências e garantir a motivação dos RH; - Assegurar o processo de participação dos RH na Instituição. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Rentabilizar os Recursos Humanos	Índice de afetação	100%	Comparação da taxa real do trabalhador com a taxa de afetação	Mapa de afetação de trabalhadores	Anual CA DE RH
Aumentar a eficácia do processo de seleção	N.º de trabalhadores que denunciam o contrato de trabalho	≤5%	Publicação de ofertas de trabalho, seleção criteriosa e análise de currículos, entrevista e avaliação dos candidatos	Ficha de avaliação de candidato Tratamento estatístico	Anual CA DT/DP/GF DE RH

Avaliar a taxa de satisfação dos trabalhadores	Índice de avaliação dos trabalhadores	≥80%	Aplicação de questionários de avaliação da satisfação dos trabalhadores	Questionários e tratamento estatístico	Anual CA DE RH
Investir na valorização profissional dos trabalhadores	Taxa de cumprimento do plano de formação	≥50%	Elaboração do Plano Anual de Formação	Plano anual de formação Certificados de Formação	Anual CA
Manter bons níveis de qualificação na avaliação de desempenho dos trabalhadores	Nível médio de avaliação de desempenho	≥3,6	Aplicação da ficha de avaliação de desempenho	Fichas de avaliação de desempenho e tratamento estatístico	Anual CA DT/DP/GF DE RH

2.3.2. Capacitação de trabalhadores

O trabalho ocupa grande parte das nossas vidas, logo é fundamental que os colaboradores se sintam bem na nossa Instituição. Para tal é necessário serem reconhecidos e valorizados pelas suas ações. O bem-estar dos nossos colaboradores é importante e por isso importa propiciar um clima organizacional que estimule o sentimento de satisfação de todos, levando os funcionários a desempenharem as suas atividades com maior comprometimento, qualidade e criatividade, garantindo simultaneamente o sucesso da nossa Instituição.

De forma a conseguir recrutar pessoal qualificado para desempenhar funções do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, face à escassez de mão-de-obra qualificada, a anterior Direção estabeleceu uma parceria com o IEFP de Santarém do sentido desta entidade ministrar um curso de dupla certificação de nível IV de Técnico Auxiliar de Saúde. A Formação funciona de segunda a sexta-feira, entre as 9:00 e as 17:00 em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Azambuja, cuja conclusão se prevê para o final do ano 2024. Encontram-se 24 formandos a frequentar o curso, tendo a CERCI e o IEFP recolhido 38 inscrições. A parte prática desta formação será dada em parceria com a CERCI e o estágio será efetuado também nas nossas respostas. É um trabalho absolutamente inovador, que esperamos que tenha resultados muito positivos aquando do recrutamento para o Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas.

Para além desta ação e depois de auscultados os serviços, foi identificado um conjunto de necessidades de desenvolvimento de capacidades e competências nas áreas abaixo identificadas que tentaremos dar resposta no decurso do ano 2024 que se destina aos trabalhadores do quadro. Prevê-se aqui o estabelecimento de parcerias com outras IPSS do concelho a fim de se conseguir juntar trabalhadores de uma mesma área de forma a conseguirmos ministrar a formação a grupos de pelo menos 15 trabalhadores.

- Humanização dos cuidados (respeito, privacidade, qualidade, direitos e deveres)
- A Deficiência

- Gestão de conflitos nos diversos contextos (identificação e resolução, procurando estratégias saudáveis nos diversos contextos – utente/utente; utente/colaborador; colaboradores/colaborador)
- Responsabilidades no âmbito da administração da medicação
- Primeiros Socorros
- Ajudantes de Ação Direta – transferências, higiene e transporte de dependentes
- Envelhecimento na deficiência
- Sistemas de certificação da qualidade (abordagem indicada para a sensibilização à equipa de AAD's e restantes colaboradores)
- Motivação de equipas e comunicação positiva
- Processos Criativos e inovadores na intervenção na área da deficiência
- Formação de base para as Monitoras de Atividades Ocupacionais

Assim, depois de uma análise ao Catálogo Nacional de Qualificações, prevê-se que ao longo do ano sejam ministradas as seguintes ações de formação/capacitação aos nossos trabalhadores:

3538	Saúde da pessoa idosa – cuidados básicos
1531	Gestão de conflitos
3564	Primeiros socorros
5152	Gestão e motivação para a qualidade
7215	Abordagem geral sobre a pessoa com deficiência

2.4. Plano da Administração e da Direção Executiva

No Plano da Administração e da Direção Executiva, prevê-se o desenvolvimento de um trabalho conjunto, pautado pelo rigor e absoluta confiança, de forma a assegurar o funcionamento da Instituição nas respostas que esta desenvolve atualmente e a garantir a execução dos projetos de investimento definidos como prioridade por este Conselho de Administração que irão por uma lado responder a necessidades muito concretas da comunidade e dos territórios e por outro garantir o futuro e a sustentabilidade da Quinta das Rosas. O estreitamento das relações da CERCI com o Ministério da Saúde e da Segurança Social terá de ser uma realidade e, nesse sentido, será necessário encontrar um equilíbrio entre o que é a gestão do dia-a-dia, responsabilizando mais as Direções Técnicas existentes, à semelhança do modelo que se preconiza para as estruturas a criar, e o que é o trabalho da Administração e da Direção Executiva de preparação das

condições necessárias à concretização dos grandes investimentos que se constituem como fundamentais para as necessidades do nosso público-alvo. Será necessário fazer um trabalho de aproximação de algumas entidades com quem pretendemos estabelecer um conjunto de parcerias e de protocolos para garantir a sustentabilidade do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, como é o caso das autarquias locais, do Mistério da Saúde e do Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Há que preparar regulamentos, protocolos e contratos de cooperação, trabalho esse que exige alguma disponibilidade, nomeadamente no que toca a deslocações para reuniões.

O ano de 2024 será muito exigente em matéria de disponibilidade quer intelectual ou temporal e só com rigor e confiança será possível executar este plano de atividades.

3. Respostas Sociais e de Educação

A CFV desenvolve atualmente a sua atividade através de seis Respostas Sociais e de Educação e atualmente uma resposta de Saúde:

- › **Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão**
- › **Valência Socioeducativa**
- › **Intervenção Precoce**
- › **Lar Residencial**
- › **Formação Profissional**
- › **Centro de Recursos para a Inclusão**
- › **BATA BRANCA - CFV, Azambuja Saúde**

Relativamente à população-alvo, apresentam-se de seguida os números por resposta/ valência e por género, com exceção do projeto BATA BRANCA, que se prevê a realização de cerca de 3600 horas de assistência clínica e de enfermagem que resulta em 10.800 consultas.

RESPOSTA SOCIAL / VALÊNCIA	M	F	T
CACI Azambuja	23	17	40
CACI Olhalvo	8	7	15

SE	13	5	18
IP	65	40	105
LR1	5	7	12
LR2	8	4	12
FP	19	13	32
CRI	155	79	234
TOTAL	281	160	441

Todas as Respostas Sociais e de Educação desenvolvem o seu próprio Plano, que inclui o planeamento estratégico e operacional inerente ao seu funcionamento, sendo complementares do Plano que se apresentou previamente e que é comum a todas as respostas/valências.

3.1. Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI)

A CFV tem em funcionamento dois Centros de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI). O CACI de Azambuja que iniciou a sua atividade a 1 de dezembro de 1995, tem a sua capacidade esgotada, 40 utentes, com acordo de cooperação com o ISS para 38 utentes, e o CACI de Olhalvo, que entrou em funcionamento a 1 de dezembro de 2004, com um acordo de cooperação para 15 utentes. Encontram-se ambos na sua capacidade máxima de utilização- 55 utentes. São tutelados e financiados pelo Instituto de Segurança Social. O CACI destina-se a pessoas com deficiência com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

O CACI rege-se atualmente pela Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social. Tem como objetivos criar condições que visem a valorização pessoal e a inclusão social de pessoas com deficiência; desenvolver estratégias de promoção de autoestima e da autonomia pessoal e social, através do envolvimento e participação ativa dos/as próprias/os na definição das atividades a desenvolver; promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais,

tendo em conta o perfil, as aptidões, os interesses e necessidades das pessoas com deficiência, com vista a capacitar e maximizar as suas oportunidades de participação social e económica; contribuir para o bem-estar emocional e social, através da qualificação das atividades desenvolvidas, no que diz respeito ao número, variedade e natureza, privilegiando as atividades focadas na singularidade de cada pessoa com deficiência, promovendo o seu bem-estar e qualidade de vida; articular processos de transição para programas de inclusão socioprofissional ou de reabilitação profissional; desenvolver atividades e serviços centrados em facilitar/mediar percursos de aprendizagem e de inclusão, que possibilitem um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades; fomentar a participação ativa das pessoas com deficiência, da respetiva família e/ou representante legal na definição do projeto de vida da pessoa com deficiência, que se consubstancia na celebração do plano individual de inclusão (PII); promover medidas e ações de capacitação e de aprendizagem ao longo da vida, observando a evolução das características individuais de cada destinatário, potenciando sempre a sua autonomia e inclusão; dinamizar ações de inclusão na comunidade, que promovam a alteração das representações, dos valores e das atitudes da sociedade face às pessoas com deficiência, e a melhoria da sua qualidade de vida. A portaria é recente e encontra-se atualmente em fase de adequação/implementação.

CACI'S					
Objetivos Gerais	- Garantir e reforçar a qualidade dos serviços individualizados prestados no CACI; - Promover a inclusão social, fortalecendo a relação de proximidade com a comunidade e parceiros; - Melhorar a articulação do serviço com os utentes, famílias e recursos humanos.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a satisfação do utente/família	N.º de rescisões de contrato por insatisfação; N.º de reclamações e ou sugestões.	≤1 ≤1	Prestar o serviço contratualizado com qualidade; Analisar as reclamações/ sugestões; Reuniões com utentes e ou RL.	Registos internos	Anual DT
Criar oportunidade de divulgar e de dinamizar as atividades do CACI	N.º de ações	≥2	Distribuir publicidade; Divulgar o serviço nos meios de comunicação social locais; Promover a participação da comunidade em atividades.	Facebook Flyers Site Rede Social	Anual DT CA
Promover a inclusão social na comunidade	N.º de participações	≥3	Visitar locais de interesse cultural; Eventos na comunidade; Comemoração de datas festivas.	Fotos Registos	Anual DT
Criar uma estratégia de implementação de atividades socialmente úteis (ASU)	Elaboração de um diagnóstico das necessidades e potenciais dos utentes	≥1	Pesquisa no mercado local; Sensibilização do tecido empresarial local.	Registos	Anual ET
Corresponder às necessidades, expectativas e potenciais dos utentes e suas famílias	Taxa de PII elaborados; Monitorização dos PII;	100%	Elaborar o PII Reuniões de equipa; Reuniões de coordenação; Reuniões com utentes e RL;	Registos	Anual ET

	Taxa de cumprimento das sessões terapêuticas.	≥75%	Sessões terapêuticas.		
Adequar o serviço à nova legislação	Documentação do CACI	31/12/2024	Revisão da documentação do CACI; Reorganização do funcionamento da Resposta, de acordo com as orientações do ISS.	Portaria 70/2021 de 26 de março	Anual DT ET CA
Desenvolver ações de forma a reforçar a comunicação com os utentes, RL e recursos humanos	N.º de intercâmbios efetuados entre várias respostas;	≥4	Atividades de intercâmbio com as restantes respostas;	Fotografias Vídeos Redes Sociais PAA Registos	Anual ET DT
	N.º de atividades concretizadas do Plano Anual de Atividades, nos seus vários âmbitos;	≥80%	Atividades previstas no PAA, nos seus vários âmbitos;		
	N.º de eventos que envolvam as famílias e RH;	≥1	Comemorações de datas festivas abertas à participação das famílias e dos RH;		
	Taxa de participação nas reuniões de RL.	≥100%	Reuniões com os RL.		
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades do CACI	N.º de Ações de Formação;	≥4	Realização de ações de formação;	Registos Certificados	Anual CA
	Taxa de participações de RH nas ações de formação;	≥40%	Realização de reuniões com equipa técnica e de reuniões com equipa alargada (Técnicos Superiores, AAD, Monitoras).	Registos	Mensal DT
	N.º de reuniões de trabalho.	≥6			

3.2. Valência Socioeducativa (SE)

A SE tem paralelismo pedagógico para o 1º ciclo, com contratos de cooperação anuais com o Ministério da Educação. A escola situa-se na Quinta das Rosas, em Azambuja e tem capacidade para 25 alunos. Este ano letivo presta apoio a 18 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com autorização de frequência por parte do Ministério da Educação. Esta valência é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e pela Portaria n.º 1102 de 1997, que regulam as condições de elegibilidade dos alunos com necessidades educativas especiais, a frequência de escolas de ensino especial, e os diferentes apoios técnico-pedagógico e técnico-financeiro prestados pelo Ministério da Educação.

ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL (SE)					
Objetivos Gerais	- Garantir a qualidade dos serviços individualizados prestados aos alunos; - Assegurar a excelência na relação entre RH, alunos e Encarregados de Educação (EE); - Garantir o desenvolvimento de competências dos alunos; - Melhorar a comunicação da valência; - Racionalizar custos.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Cumprir o calendário escolar	Data de início do ano letivo; Períodos letivos e de avaliação; Programa de Atividades Livres nas interrupções letivas.	100%	Preparação do ano letivo; Calendarização das ações; Elaboração do Plano de Atividades.	Registos PAA Planificações Projeto de Turma (PT) Programa de Atividades Livres	Anual Diretora Pedagógica (DP) Conselho Pedagógico (CP)
Manter o paralelismo pedagógico – 1º ciclo do ensino básico – para crianças e jovens com NEE de carácter permanente	N.º de documentos recebidos e enviados pelo ME	100%	Elaboração, revisão e envio de documentos solicitados pelo ME	Documentos Manuais Regulamentos relatórios	Anual DP CA
Garantir a satisfação dos alunos e EE	N.º de reclamações anuais	≤1	Análise e tratamento das reclamações	Livro de reclamações PACP	Anual DP CA
Promover a participação e a inclusão social	N.º de participações em atividades na/ com/ para a comunidade	≥8	Visitas de estudo; Participação em eventos da comunidade; Comemoração de datas festivas previstas no PAA.	Fotos registos	Anual DP
Envolver os EE e alunos enquanto parceiros no processo educativo	Grau de participação de EE em reuniões; Grau de participação dos alunos e EE na elaboração do PEI e PIT do aluno.	80% 100%	Promover reuniões com EE sempre que se justifiquem	Registos da reunião Documentos assinados	Anual DP Docentes
Assegurar uma boa relação entre colaboradores, alunos e EE	N.º eventos	≥2	Executar os eventos previstos no PAA	Fotos Registos	Anual DP ETP
Garantir um serviço individualizado de acordo com as necessidades e expectativas dos alunos e EE	Taxa de elaboração de RTP, PEI e PIT	100%	Avaliação das necessidades e expectativas do aluno; Definição das medidas a implementar; Elaboração e aprovação do RTP, PEI e PIT.	RTP PEI PIT	Anual DP Docentes Terapeutas EE
Desenvolver o PEI e PIT de forma eficaz	Taxa de concretização	≥80%	Aplicação, monitorização e revisão do PEI e PIT	Fichas de avaliação	Período letivo DP Docentes
Diversificar as medidas educativas e recursos educativos	Recursos educativos disponíveis	≥4	Aulas curriculares, oficinas pedagógicas, AFA, natação e terapias	Sumários Avaliação dos PEI	Anual DP ET
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos	Anual DP ET

Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades da SE	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥4 ≥50% 100%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões Conselho Pedagógico; Realização de reuniões com equipa Tecnicopedagógica	Registos Certificados Registos	Anual DP CA
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do ME	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes; Envolvimento dos RH nas despesas relativas a materiais e atividades extra não previstos em financiamento do ME.	Centro de custos	Anual DP CA Secretaria

3.3. Intervenção Precoce (IP)

A Intervenção Precoce rege-se pelo decreto-lei n.º 281/2009 de 6 de outubro e consiste num conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social. É desenvolvida através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, da Saúde e da Educação, com envolvimento das famílias e da comunidade. Esta abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

A CFV tem atualmente um acordo de cooperação com o ISS, I.P. para 30 crianças/famílias, com capacidade de serviço para 40, tendo apresentado, em outubro de 2023, duas candidaturas PROCOOP, uma, de revisão do acordo de cooperação existente para 40 crianças e outra para um novo acordo de cooperação, para a capacidade máxima de 80 crianças. O acordo atual integra duas Equipas Locais de Intervenção, nomeadamente ELI Cartaxo – Azambuja e ELI Alenquer, Arruda e Sobral de Monte Agraço. Em ambas as equipas, o número de crianças/famílias, acompanhadas pelos técnicos de IP, é superior ao estabelecido em acordo, tendo em conta a metodologia do SNIPI em que não são implementadas listas de espera. A equipa técnica afeta ao acordo da CFV, acompanhava, à data de 30 de junho de 2023, 105 crianças/famílias.

INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)					
Objetivos Gerais	- Cumprir com as normas e procedimentos do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce); - Melhorar a qualidade de vida das crianças e famílias acompanhadas no âmbito do SNIPI - Assegurar resposta a todas as crianças elegíveis para o SNIPI; - Melhorar a articulação do serviço com os clientes, significativos e colaboradores.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Fornecer informações, a todas as famílias das crianças referenciadas, relativamente ao funcionamento e procedimentos do SNIPI	N.º de reuniões	≥1 por família	Reunião de acolhimento (1º contato) e acompanhamento familiar	Registos de reunião e consentimentos informados	Ao longo do ano ET
Avaliar todas as referenciarções que cheguem à ELI, garantindo o encaminhamento das crianças não elegíveis para o SNIPI e acompanhar as crianças elegíveis até ao limite máximo estabelecido no acordo de cooperação em vigor	N.º de referenciarções, de avaliações, de encaminhamentos e de acompanhamentos	100%	Avaliação das referenciarções; Encaminhamento para outros serviços da comunidade; Atribuição de responsável de caso; Intervenção nos diferentes contextos; Reunião de equipa das ELI'S.	Registos Atas	Ao longo do ano ET
Elaborar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP)	Taxa de elaboração de PIIPs	≥ 1 por criança	Objetivos de intervenção Apoios diretos e vigilâncias Articulação com famílias e estabelecimentos de ensino/IPSS	PIIP Registos	Anual ET
Desenvolver ações de sensibilização/formação de junto das famílias e comunidade escolar	Nº ações efetuadas	≥4	Reuniões com famílias; Workshops; Encontro anual de técnicos de IP, famílias e parceiros.	Ata Fotos	Ao longo do ano ET
Promover a formação contínua dos técnicos de IP	Nº ações solicitadas	100%	Ações de formação realizadas na área do desenvolvimento infantil	Certificados de participação	Ao longo do ano ET

3.4. Lar Residencial (LR)

O Lar Residencial iniciou a sua atividade em fevereiro de 1999, sendo um equipamento social tutelado pelo ISS, I.P. e caracteriza-se por ser um estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar. É financiada pelo C.R.S.S.L.V.T. através de protocolos de cooperação. Atualmente a atividade é desenvolvida em duas estruturas - Lar 1 que se situa na Rua Trás dos Quintais, em Azambuja; Lar 2 que se situa na Quinta da Mina, em Azambuja. Foram celebrados acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo a 01.12.1998 (revisto a 30.07.2004) e a 01.12.2015

respetivamente e cada lar tem capacidade para 12 utentes, embora o acordo de cooperação do LR2 apenas inclua 11 utentes.

LAR RESIDENCIAL I E II					
Objetivos Gerais	- Garantir a qualidade dos serviços prestados; - Assegurar a excelência na relação entre RH, utentes e Representantes Legais (RL); - Garantir o desenvolvimento de competências dos utentes; - Promover a autodeterminação e a inclusão social dos utentes; - Proporcionar aos utentes um ambiente familiar nos lares residenciais; - Promover a autodeterminação dos utentes; - Melhorar a comunicação da valência; - Racionalizar custos.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a satisfação do utente/família	N.º de rescisões de contrato por insatisfação; N.º de reclamações e ou sugestões.	≤1	Prestar o serviço contratualizado com qualidade; Analisar as reclamações/ sugestões; Reuniões com utentes e ou RL.	Registos internos	Anual DT
Criar oportunidade de divulgar e de dinamizar as atividades do LR	N.º de ações	≥2	Distribuir publicidade; Divulgar o serviço nos meios de comunicação social locais; Promover a participação da comunidade em atividades.	Facebook Flyers Site Rede Social	Anual DT CA
Definir estratégias de intervenção individualizadas	N.º de PDI e de PIC elaborados	100%	Elaborar e monitorizar o PDI e o PIC; Reuniões com utentes e RL; Acompanhamento médico; Acompanhamento familiar, social e psicológico.	PDI PIC Registos	Anual DT ET
Promover a inclusão social através da participação em atividades socioculturais	PAA	≥80%	Implementação das atividades previstas no PAA; Sessões semanais de atividades de animação sociocultural.	PAA Registos Fotos Publicações	Anual DT ET
Estimular a compreensão e exercício dos direitos e deveres	Participação em reuniões	100%	Realizar reuniões de utentes	Registo de reuniões	Semestral DT Utentes Psicóloga Assistente Social
Promover e reforçar as relações no universo dos lares residenciais	N.º de atividades	≥3	Comemorar os aniversários; Realizar visitas a locais de interesse escolhidos pelos utentes; Comemoração de datas especiais.	Monitorização de atividades; Livro de ocorrências;	Semestral DT CA DE
Garantir o cumprimento das exigências do ISS	Visitas de acompanhamento do ISS	100%	Assegurar a existência de instrumentos internos adequados à legislação em vigor e às orientações do ISS	Relatório da visita de acompanhamento	Semestral DT CA DE
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos	Anual DT ET DE
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades dos Lares Residenciais	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH	≥4 ≥50%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com equipa técnica;	Registos Certificados	Anual DT CA DE

	nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	100%	Realização de reuniões com equipa alargada (Técnicos Superiores, AAD, Monitoras).	Registos	
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do ISS	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes; Envolvimento dos RH nas despesas relativas a materiais e atividades extra não previstos em financiamento do ISS.	Centro de custos	Anual DT CA DE Secretaria

3.5. Formação Profissional (FP)

A Valência de Formação Profissional (FP) iniciou funcionamento em outubro de 1990 e tem como objetivo a qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade (PCDI) e a sua integração socioprofissional. A CFV é uma Entidade Formadora com Acreditação renovada em 2014 pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) nas seguintes áreas de educação e formação: 215 – Artesanato, 346 – Secretariado e trabalho administrativo, 522 – Eletricidade e energia, 542 – Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro, 543 – Materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros), 621 – Produção agrícola e animal, 622 – Floricultura e jardinagem e 811 – Hotelaria e Restauração.

A CFV desenvolve Cursos Profissionais cofinanciados pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo Governo da República Portuguesa, no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) para a Tipologia 3.0. – Qualificação de Pessoas com Deficiência e ou Incapacidade. A FP tem como Entidade Reguladora o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, IP (IEFP, IP).

A CERCÍ Flor da Vida terá em 2023 a decorrer a execução da candidatura n.º POISE-03-4215-FSE-000093, a candidatura está prevista para um período total de 36 meses de 01/09/2022 a 31/07/2025, no entanto, dadas as circunstâncias indicadas no Aviso de abertura de concurso, foi necessário repartir o total da execução física e financeira programadas. Serão registadas numa primeira fase, no atual pedido de financiamento até 31/12/2023, 82 698 horas de volume de formação e 608.758,92€ de custos. No pedido de alteração a enquadrar no Portugal 2030, numa segunda fase a partir de 01/01/2024, prevê-se registar/candidatar as restantes 137.700 horas de volume de formação e 752.636,49 € de custos.

Nesta sequência, se considerarmos a informação relativa à totalidade da candidatura, a decorrer de 01-09-2022 a 31-07-2025, com a duração total de 36 meses, esta inclui o total de 14 cursos, para 84 formandos e um volume de formação de 208.218 horas.

Dos 17 cursos de formação inicial propostos inicialmente em sede de candidatura constituídos com base em Percursos Tipo B (duração de 3.600h) e C (duração de 2.275 e 1.200 horas); e um curso de formação contínua com uma carga horária de 400 h, os mesmos tiveram que ser reformulados, devido a atrasos nos inícios do curso de Operador/a de Jardinagem e Cozinheiro/a uma vez que aguardávamos avaliação em Centro de Recursos (IAOQUE) de alguns formandos. Assim sendo foi solicitada uma reformulação da candidatura inicial, pedindo a substituição do curso Operador/a Agrícola de 1200h para uma Formação Contínua de 400h na mesma área, a substituição do curso Costureira/o Modista de 1200h por uma Formação contínua de 400h na área de Empregado/a de Mesa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a eficácia na seleção de candidatos à FP; - Garantir a qualidade na relação entre os profissionais da FP, os formandos e os RL; - Desenvolver com qualidade cursos de formação profissional de acordo com os referenciais de Catálogo Nacional de Qualificações; - Promover a autodeterminação e o <i>empowerment</i> dos formandos; - Promover a empregabilidade e a integração profissional dos formandos; - Promover atividades que visem a inclusão social; - Melhorar a comunicação da resposta; - Racionalizar custos. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a seleção atempada de formandos a iniciar ações, mantendo preenchidas as vagas existentes	N.º de formandos selecionados	100%	Assegurar a abertura de vagas e seleção de candidatos; Entrevista de seleção de candidatos; Aplicação de testes psicológicos adequados.	Entrevista Testes de orientação vocacional	Quadrimestral GF Psicóloga Assistente Social
Garantir baixa taxa de rescisão de contratos de FP	Taxa de rescisão de contratos por insatisfação	≥5%	Desenvolver estratégias que permitam índices motivacionais elevados	Relatórios	Quadrimestral GF ET
Assegurar que a FP corresponde afirmativamente às necessidades e expectativas dos formandos e RL	Índice de satisfação de formandos e RL; N.º de reclamações; N.º de Reuniões com RL.	100% do previsto	Determinar o nível de satisfação dos formandos e RL; Assegurar a existência de uma boa relação entre todos; Reuniões com RL; Tratamento de reclamações.	Reclamações Registos	Semestral GF CA DE
Garantir elevado índice de aproveitamento nos cursos de formação	N.º de formandos com aproveitamento	≥90%	UFCD ministradas vs previstas; Visitas de estudo; PAA; Controlo de assiduidade; Utilização de métodos e práticas técnico-pedagógicas adequadas a cada um dos formandos de forma a garantir o aproveitamento em todas as componentes da formação.	Recursos técnico-pedagógicos Plataformas Mapas de assiduidade Relatórios	Anual GF CP (Coordenador Pedagógico) ET
Assegurar o desenvolvimento da componente da FPCT e o acompanhamento do formando pelo Técnico	N.º de formandos em FPCT; N.º de acompanhamentos e avaliações previstos no PIF;	100% 90%	Desenvolver protocolos com Empresas; Assegurar o acompanhamento do formando pelo TAFE e Tutor; Avaliação do desempenho do formando;	Relatórios Plataformas de trabalho Protocolos firmados	Quadrimestral GF CP TAFE

de Apoio à Formação em Empresa (TAFE).	Índice de contratação.	≥50%	Realização de ações de sensibilização para a contratação.		
Assegurar o acompanhamento do formando após a conclusão do curso de formação profissional	N.º de contactos realizados	≥80%	Acompanhamento da carreira profissional do formando	Relatórios	Anual TAFE GF
Realizar e participar em eventos	N.º de participações	≥5	Implementação do PAA	Registos Fotos Redes Sociais	Anual GF CP ET
Promover a autodeterminação dos formandos	N.º de sessões	≥ 80% previstas	Desenvolvimento da componente de formação para a integração e para a cidadania; Realizar o acompanhamento psicológico e social ao formando.	Recursos técnico-pedagógicos Equipamentos Trabalhos dos formandos	Semestral ET
Informatizar os suportes técnico-pedagógicos da FP	N.º de ferramentas digitais	50%	Informatizar as ferramentas de trabalho usadas pelos formadores e outros técnicos	Recursos técnico-pedagógicos	Anual ET
Garantir o cumprimento das exigências do IIEFP	Visitas de acompanhamento do IIEFP	100%	Assegurar a existência de instrumentos internos adequados à legislação em vigor e às orientações do IIEFP; Elaborar o Relatório de Gestão;	Relatório da visita de acompanhamento Relatório de Gestão	Semestral DT CA DE
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos	Anual DT ET DE
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades da Formação Profissional	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥4 ≥50% 100%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com equipa técnica.	Registos Certificados Registos	Anual DT CA DE
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do IIEFP	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes; Envolvimento dos RH nas despesas relativas a materiais e atividades extra não previstos em financiamento do IIEFP.	Centro de custos	Anual DT CA DE Secretaria
Desenvolver as competências dos formandos em contexto de prática simulada	N.º de iniciativas	≥8	Servir o almoço a cooperadores da CFV e outros a designar pelo Conselho de Administração, no espaço do restaurante pedagógico e em dia a designar	Registos	Mensal

3.6. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

A CFV está acreditada pelo Ministério da Educação (ME) como CRI desde 24 de Março de 2009, tendo a renovação de acreditação ocorrido em julho de 2022. O CRI é uma estrutura apoiada pelo ME que visa apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente,

inseridas nas estruturas regulares de ensino e abrangidas pelo decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de Julho. O serviço é desenvolvido com base em Planos de Ação elaborados em parceria com 8 Agrupamentos de Escolas (AE), em três concelhos, designadamente os A.E.s de Azambuja, do Alto de Azambuja e de Vale Aveiras do concelho de Azambuja; os AEs do Carregado, de Damião de Goes, da Abrigada e de Visconde de Chancelheiros, do concelho de Alenquer e ainda o AE António de Ataíde, do concelho de Vila Franca de Xira. O apoio é prestado, em regime de itinerância, nas escolas que as crianças frequentam e tem como objetivo desenvolver um trabalho de parceria com os Agrupamentos de escolas de modo que as crianças possam beneficiar de apoios especializados e diferenciados no contexto da escola inclusiva, bem como do desenvolvimento de planos individuais de transição nas oficinas da CERCI.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)					
Objetivos Gerais	- Assegurar a excelência na relação com os alunos e Agrupamentos de Escola (AE); - Garantir o desenvolvimento das competências dos alunos; - Assegurar a melhoria contínua da valência de CRI; - Desenvolver as competências e assegurar a motivação dos RH afetos ao CRI; - Melhorar a comunicação da valência de CRI; - Racionalizar custos.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a existência de uma boa relação entre AE, alunos, EE e CERCI Flor da Vida	Taxa de reuniões efetuadas	≥80% do previsto	Reuniões	Convocatórias Solicitações de reuniões Relatórios de reuniões	Anual ET DP
Garantir um serviço individualizado de acordo com as necessidades e expectativas dos alunos, AE e EE	Taxa de elaboração dos Planos de Intervenção; Participação dos alunos/EE na elaboração dos PI.	100% ≥ 80%	Avaliação das necessidades e expectativas do aluno; Definição das medidas a implementar; Elaboração e aprovação do PI.	Plano de Intervenção	Anual ET
Concretizar os objetivos previstos no PI	Taxa de concretização do PI	≥80%	Aplicação, monitorização, reavaliação e avaliação final do PI	Fichas de avaliação/monitorização	Quadrimestral DP
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards; Realização de reuniões de organização, avaliação e revisão dos serviços prestados.	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos Atas de reuniões	Anual DP ET
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades do CRI	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥2 ≥50% 100%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com ET/AE/DP.	Registos Certificados Registos	Anual DP CA DE
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do ME	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes;	Centro de custos	Anual DP CA DE Secretaria

4. Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas e outros projetos

Prevê-se a conclusão das obras de construção do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas no último trimestre de 2024 e a sua entrada em funcionamento no primeiro mês de 2025. Um equipamento social e de saúde completamente novo, sediado na Quinta das Rosas, em Azambuja, para as respostas sociais de Lar Residencial para pessoas com deficiência, que prevê a descontinuação do Lar Residencial 1 e ainda a criação de mais 18 vagas; a criação de um novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão com capacidade para 30 utentes; Estrutura Residencial para Pessoas Idosas grandes dependentes, com capacidade para 30 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 50 utentes; Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção, com capacidade para 30 utentes, que dispõe já de parecer favorável de adesão à Rede Nacional de Cuidados Continuados; e Clínica de exames complementares de diagnóstico e de saúde.

É um projeto bastante ambicioso, que responde a necessidades identificadas nos instrumentos de Diagnóstico Social da Rede Social dos concelhos de Azambuja e Alenquer e nos levantamentos das necessidades regionais de reforço da RNCCI, tendo sido consultada a Comissão Nacional de Coordenação da RNCCI, tendo esta última identificado como necessárias 1900 vagas apenas na ARS LVT. Será um investimento significativo, que requer um grande envolvimento da Instituição e da sociedade civil e representa um enorme avanço na garantia dos direitos básicos da pessoa com deficiência e ou incapacidade e da pessoa idosa.

O projeto do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas prevê o recrutamento de um vasto, diversificado e qualificado quadro de pessoal, que responda de forma adequada aos serviços a prestar em todas as respostas sociais e de saúde, obedecendo a modelos de gestão profissionalizada. Um quadro de pessoal que obedece aos critérios específicos legais para cada resposta, nomeadamente no concretizado na portaria 67/2012 de 25 de fevereiro, na portaria 38/2013 de 30 de janeiro, na portaria 59/2015 de 2 março, na Portaria n.º 50/2017 de 2 de fevereiro e na Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que definem as condições de organização, funcionamento e instalação de estabelecimentos, ERPI, SAD, Lar Residencial, UCCI e de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, respetivamente. No âmbito deste projeto prevê-se a criação de 64 novos postos de trabalho, sendo que 21 correspondem a quadros técnicos superiores.

Na UCCI e na Clínica de Saúde e de Exames de Diagnóstico Complementares prevê-se a prestação de serviços e cuidados de saúde, nomeadamente consultas de especialidade, apoio terapêutico e exames complementares de diagnóstico.

Na área dos recursos humanos, o projeto prevê a partilha de recursos entre respostas sociais, especialmente no que diz respeito a serviços base, como sejam: refeitório /cozinha, limpeza, lavandaria, transportes e terapias.

Serão promovidas e asseguradas ações específicas de formação profissional para o desempenho das funções com excelência, por forma a garantir serviços com qualidade. Uma dimensão que será igualmente rentabilizada entre as necessidades de cada resposta social.

De forma a conseguir recrutar profissionais Auxiliares de Ação Direta qualificados, estamos já a promover, em parceria com uma entidade externa, o curso Técnico Auxiliar de saúde, de nível IV, com equivalência ao 12º ano, de dupla certificação.

Está em aberto a possibilidade de efetuar candidaturas ao Instituto Nacional de Reabilitação, no presente ano, para financiamento de Projetos a desenvolver com os utentes nas áreas de lazer e participação social.

Quando o projeto da Quinta das Rosas for uma realidade, há que reestruturar o espaço envolvente, nomeadamente o picadeiro e estábulos e as áreas agrícola e de jardinagem, que poderá passar pela evolução da “Horta Pedagógica” já existente para uma “Quinta Pedagógica Inclusiva”. Com a criação de um espaço inclusivo, com características rurais, pretende-se potenciar a capacitação pessoal e social de crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade e simultaneamente criar uma resposta social inovadora para os utentes da CFV e as crianças que estão integradas em Unidades de Multideficiência, em horário escolar, que não lhes oferece uma resposta social nos períodos não letivos nem nas interrupções letivas.

O Conselho de Administração, dará nota de novas intenções de investimento, sobretudo na área da promoção da autonomia e vida independente. O direito de as pessoas com deficiência viverem de forma independente, com acesso a recursos, serviços e instalações na comunidade, permite o acesso ao pleno gozo dos direitos de uma cidadania ativa e participativa.

Na prioridade da redução das vulnerabilidades sociais do PRR inserem-se os relevantes investimentos e reformas nas áreas da Saúde, Habitação e Redes de Apoio dirigidas a pessoas vulneráveis. A agenda temática 1 coloca as pessoas no centro das preocupações e pretende promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual.

Desta forma, o PRR dará resposta a Instituições que promovam respostas sociais inovadoras, que assegurem o equilíbrio entre a privacidade, o ambiente coletivo e protetor e respostas residenciais de pequena dimensão, privilegiando um ambiente mais familiar e humanizado e menos centrado num modelo institucional de larga capacidade, destinadas a pessoas com deficiência ou incapacidade, tendo como prioridade a garantia da qualidade e a promoção da autonomia das pessoas apoiadas.

Perante a imprevisibilidade da atual situação que se vive no país e no mundo, a Instituição continua atenta e sensível à abertura de candidaturas que possam surgir, no entanto o foco atual está na execução das que temos em mãos.

5. Caracterização dos Recursos Físicos Existentes

Viaturas

VIATURAS	NÚMERO	TIPO DE VIATURA
Veículo de Passageiros de 5 lugares	1	Viatura Ligeira
Veículo de Passageiros de 9 lugares	3	Viatura Ligeira
Veículo de Passageiros de 9 lugares Adaptado	3	Viatura Ligeira
Veículo de Mercadorias	1	Viatura Ligeira
Veículo de Passageiros de 26 lugares Adaptado	1	Viatura Pesada

Edifícios

RESPOSTA SOCIAL / VALÊNCIA/ SERVIÇOS	MORADA
Sede, CACI Azambuja, UR 2, Serviços Administrativos e Gerais	Rua da Quinta Mina, Azambuja
SE, IP, CRI e FP	Quintas das Rosas, Azambuja
CACI Olhalvo	Rua Prof. ^a Maria José Jesus Matos, n.º 4 Olhalvo
UR 1	Rua Trás dos Quintais, Azambuja
FP	Rua Júlio César Santos, nº 4, A – B, Azambuja
Instalação de apoio aos serviços gerais e FP	Praceta da Fataça

6. Parcerias

O Quadro seguinte identifica as principais Entidades Parceiras da CFV.

ENTIDADES DE PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO
Agrupamento de Escolas Alves Redol (Escola Dr. Vasco Moniz)	Ensino
Agrupamento de Escolas D. António Athaide	Ensino

Agrupamento de Escolas da Abrigada	Ensino
Agrupamento de Escolas de Azambuja	Ensino
Agrupamento de Escolas de Samora Correia	Ensino
Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja	Ensino
Agrupamento de Escolas do Carregado	Ensino
Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita	Ensino
Agrupamento de Escolas Pêro de Alenquer	Ensino
Agrupamento de Escolas Reynaldo dos Santos	Ensino
Agrupamento de Escolas Soeiro Pereira Gomes	Ensino
Agrupamento de Escolas Vale Aveiras	Ensino
Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros	Ensino
Aldi Portugal	Responsabilidade Social
Auchan	Responsabilidade Social
Banco Alimentar	Social
Banco de Bens Doados	Social
Banco Farmacêutico	Responsabilidade Social
Bombeiros Voluntários de Azambuja e de Alenquer	Responsabilidade Social
Caixa de Crédito Agrícola de Azambuja	Responsabilidade Social
Câmara Municipal de Alenquer	Financeiro e Logístico
Câmara Municipal de Azambuja	Financeiro e Logístico
CONFECOOP	Formação, Social
CPCJ Alenquer	Social
CPCJ Azambuja	Social
Cruz Vermelha de Aveiras de Cima	Responsabilidade Social
ENTRAJUDA	Social
FENACERCI	Social, Formação, Apoio Jurídico
Gepack	Responsabilidade Social
IEFP	Formação e Financeiro
Instituto da Segurança Social, IP	Social e Financeiro
Instituto Nacional de Reabilitação	Financeiro
IPDJ	Formação/Social/Desportiva
IPSS do concelho de Alenquer	Social
IPSS do concelho de Azambuja	Social
Jerónimo Martins	Responsabilidade Social
Juntas de Freguesia do concelho de Alenquer	Financeiro e Logístico
Juntas de Freguesia do concelho de Azambuja	Financeiro e Logístico
Maxdata	Financeiro
Ministério de Educação	Ensino e Financeiro
Rede Social de Alenquer/CLASA	Social
Rede Social de Azambuja/CLAZAZ	Social
Salvessen	Responsabilidade Social
Sivac	Responsabilidade Social
Sonae	Responsabilidade Social
Sugal	Financeiro
Transportes Figueiredo & Figueiredo	Financeiro
Unidade de Cuidados de Saúde Primários de Azambuja	Saúde

Unidade de Saúde Familiar de Alenquer	Saúde
Unidade de Saúde Pública	Saúde
ACES Estuário do Tejo	Logístico
ACSS	Financeiro

7. Plano de Reuniões

ORGÃO / GRUPO	Participantes	OBJETIVOS	PERIODICIDADE (Quando Aplicável)
Conselho de Administração	Membros do CA	Planeamento Estratégico, acompanhamento técnico, pedagógico e gestão financeira	Quinzenal
Coordenação	Responsáveis de RS/valências Administração/ Direção Executiva	Coordenação da atividade técnica-pedagógica da CFV	Semanal
SE	Equipa Técnico-Pedagógica	Acompanhamento técnico-pedagógico	Quinzenal
	Conselho Pedagógico	Planeamento pedagógico e operacionalização	Quinzenal
	Docentes	Operacionalização do planeamento pedagógico	Semanal
CACI's	Técnicos Superiores	Planeamento e acompanhamento técnico	Trimestral
	AAD, Monitores e DT		Mensal
LR	Equipa LR1	Planeamento e acompanhamento técnico	Mensal
	Equipa LR2		Mensal
	Diretor Técnica e Responsável AAD		Semanal
	Equipa Técnica		Mensal
ELI Cartaxo/Azambuja	Equipa local de Intervenção Precoce	Planeamento e acompanhamento técnico	Quinzenal
ELI Alenquer/Arruda/Sobral	Equipa local de Intervenção Precoce	Planeamento e acompanhamento técnico	Quinzenal
FP	Equipa Técnica-Pedagógica	Planeamento e acompanhamento técnico-pedagógico	Semanal
	Equipa Técnica	Planeamento e acompanhamento técnico	Mensal
CRI	Equipa Técnica	Planeamento e acompanhamento técnico	Nas interrupções letivas
Conselho Municipal de Educação de Azambuja	Diretora Pedagógica SE/CRI, representante da CERCI para a área da deficiência	Exerce o papel de conselheiro para a Educação	Quadrimestral

CLASAZ	Diretor Técnico LR representante da CERCÍ para a área da deficiência	Aprova o planeamento da atividade da Rede Social de Azambuja	Bianual
CLASA	Diretora Técnica CACI OL representante da CERCÍ	Aprova o planeamento da atividade da Rede Social de Alenquer	Quadrimestral
Núcleo executivo da rede social	Diretor Técnico LR representante da CERCÍ para a área da deficiência	Planeamento da atividade do CLASAZ	Mensal
Parceiros locais	Diretora Técnica CACI OL representante da CERCÍ para a área da deficiência	Articulação de técnicos sociais das entidades/instituições de Alenquer	Mensal
Grupos de Utentes/ Formandos	LR1- Diretor Técnico e Psicóloga	Trabalha a autodeterminação e autorrepresentação e apoia a tomada de decisão	Mensal
	LR2- Diretor Técnico e Psicóloga		Mensal
	CACI OI- Psicóloga		Semanal
	CACI Az- Psicóloga		Mensal
	CACI AZ- Assistente Social	Treino de competências pessoais e sociais	Mensal
	FP – Psicóloga	Gestão Emocional e Comportamental	Quinzenal
	FP – T. S. Ed. Social	Educação e Formação para a Saúde	Semanal

ANEXOS

ANEXO I
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

ANEXO II

PARECER DO CONSELHO FISCAL

.